

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# **A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO**



**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**

(Organizador)

# A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| S678                                                                                                | A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-535-8<br>DOI 10.22533/at.ed.358191408<br><br>1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano.<br>3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil.<br>I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.<br><br>CDD 300 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

**DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO**, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                      |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                                                                                                              | <b>1</b>  |
| MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS                                                                   |           |
| Márcio José Rosa de Carvalho                                                                                                                         |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914081</b>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                                                                                                              | <b>16</b> |
| CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA                                                                                                      |           |
| Paulo Gerson Rodrigues Stefanello                                                                                                                    |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914082</b>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                                                                                                              | <b>24</b> |
| COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS                                                      |           |
| Maressa de Jesus Evangelista<br>Glória Dias Soares Vitorino                                                                                          |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914083</b>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....                                                                                                                              | <b>36</b> |
| MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS                                                       |           |
| Danúbia Aline Silva Sampaio<br>Jairo Venício Carvalhais Oliveira                                                                                     |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914084</b>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....                                                                                                                              | <b>52</b> |
| DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS                                                                            |           |
| Carla Andréia Schneider<br>Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti                                                                                 |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914085</b>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....                                                                                                                              | <b>64</b> |
| DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO |           |
| Deborah Gomes de Paula<br>Regina Célia Pagliuchi da Silveira                                                                                         |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914086</b>                                                                                                                 |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....                                                                                                                              | <b>76</b> |
| NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA                                                                 |           |
| Daniele de Oliveira                                                                                                                                  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914087</b>                                                                                                                 |           |

|                                                                                                                                               |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....                                                                                                                       | <b>88</b>  |
| O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO                 |            |
| <i>Adriana do Carmo Figueiredo</i>                                                                                                            |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914088</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....                                                                                                                       | <b>101</b> |
| CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE                                                                                        |            |
| <i>Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis</i>                                                                                                    |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3581914089</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....                                                                                                                      | <b>110</b> |
| O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS                                                                     |            |
| <i>Olga Valeska Soares Coelho</i>                                                                                                             |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140810</b>                                                                                                         |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....                                                                                                                      | <b>118</b> |
| LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN                                                  |            |
| <i>Carolina Casarin Paes</i>                                                                                                                  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140811</b>                                                                                                         |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....                                                                                                                      | <b>128</b> |
| A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX                 |            |
| <i>Lays Matias Mazoti Corrêa</i>                                                                                                              |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140812</b>                                                                                                         |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....                                                                                                                      | <b>142</b> |
| CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS                                                                                   |            |
| <i>Laís Marina de Souza</i>                                                                                                                   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140813</b>                                                                                                         |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....                                                                                                                      | <b>153</b> |
| A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL |            |
| <i>Carlos Alexandre Borges de Lima</i>                                                                                                        |            |
| <i>Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes</i>                                                                                              |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140814</b>                                                                                                         |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....                                                                                                                      | <b>165</b> |
| RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS                                                                                                                |            |
| <i>Loriane Trombini Frick</i>                                                                                                                 |            |
| <i>Bruno Barbosa de Souza</i>                                                                                                                 |            |
| <i>Leidyane Tiberio Neves</i>                                                                                                                 |            |
| <i>Karianny Aparecida Gerotto del Mouro</i>                                                                                                   |            |
| <i>Alysson Mateus Rabelo Kiessow</i>                                                                                                          |            |
| <i>Ígor Prochnow</i>                                                                                                                          |            |
| <i>Joyce Coldebella</i>                                                                                                                       |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140815</b>                                                                                                         |            |



|                                                                                                                                                                    |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....                                                                                                                                           | <b>179</b> |
| POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT |            |
| <a href="#">Leila Chaban</a>                                                                                                                                       |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140816</b>                                                                                                                              |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....                                                                                                                                           | <b>193</b> |
| #PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO                                        |            |
| <a href="#">Magali Simone de Oliveira</a>                                                                                                                          |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140817</b>                                                                                                                              |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....                                                                                                                                           | <b>209</b> |
| RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA                                                                                       |            |
| <a href="#">Vanderson de Gois Santos</a>                                                                                                                           |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35819140818</b>                                                                                                                              |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....                                                                                                                                   | <b>224</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....                                                                                                                                      | <b>225</b> |

## O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS

**Olga Valeska Soares Coelho**

CEFET-MG, Programa de Pós-Graduação em  
Estudos de Linguagens  
Belo Horizonte – Minas Gerais

**RESUMO:** O Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Poéticas do Corpo e do Movimento-COMTE/CEFET-MG reúne pesquisadores de diversas áreas do conhecimento no intuito de desenvolver estudos interdisciplinares sobre as linguagens poéticas envolvendo corpo, movimento e voz, em suas interfaces tecnológicas. Dessas pesquisas derivaram várias oficinas e disciplinas atingindo um público bastante diversificado como graduandos em Letras, estudantes do Ensino Médio, do Mestrado e do Doutorado do CEFET-MG. O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma reflexão sobre algumas dessas experiências docentes, focalizando especificamente a apreensão corporal da linguagem poética de diversos objetos artísticos como a arte visual a música e a literatura. Para tanto, utilizaremos, como fundamentação teórica, o Sistema Laban de Movimento, a Semiótica de Peirce e a Teoria Corpomídia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança; Poesia; Estudos de linguagem; Semiótica

**THE BODY IN A STATE OF POETRY: THE  
CORPORAL APPREHENSION OF THE  
POETIC LANGUAGES**

**ABSTRACT:** The Center for Research and Experimentation in Poetics of the Body and the Movement [Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Poéticas do Corpo e do Movimento-COMTE/CEFET-MG] brings together researchers from different fields of knowledge and develop interdisciplinary studies on the poetic languages that involve body, movement and voice in their technological interfaces. Extracted from these researches, several workshops and courses have reached a very diverse audience such as undergraduate students in Letters, High School students, and researchers from Masters and PhD programs at CEFET-MG. This paper aims to elaborate a reflection on some of these teaching experiences, focusing specifically on the corporal apprehension of the poetic language of various artistic objects such as visual art, music and literature. For that, we will use, as theoretical basis, the Laban System of Movement, Peirce's Semiotics and Bodymedia Theory.

**KEYWORDS:** Dance; Poetry; Language studies; Semiotics.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma análise da

performance “Tributo a *Blanco* de Octavio” realizada no dia 17 de setembro de 2016 no Centro de Referência da Juventude de BH como parte da programação do “Sarau da Conferência Municipal Literatura, Leitura, Livros e Bibliotecas” da Prefeitura de Belo Horizonte. Essa performance é uma tradução semiótica do poema de Paz para a linguagem da dança. Trata-se de uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Poéticas do Corpo e do Movimento-COMTE/CEFET-MG que integra pesquisadores de diversas áreas do conhecimento como Música, Dança, Literatura e Artes Plásticas. Além de pesquisas acadêmicas, muitos membros do COMTE desenvolvem oficinas e cursos de extensão. São oferecidas, regularmente, também disciplinas como “Semiótica e Artes Visuais” e “Poéticas do Corpo” no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-CEFET-MG, contando com a participação de discentes de cursos de mestrado e doutorado de várias Instituições de Ensino Superior.

“Tributo a *Blanco* de Octavio Paz” teve uma primeira versão em setembro de 2014, na Academia Mineira de Letras. O evento aconteceu por ocasião da comemoração do centenário de nascimento do poeta mexicano, na “VIII Primavera dos Museus” em Belo Horizonte, com a participação da pesquisadora Dra. Ângela Vieira (palestrante) e das dançarinas Olga Valeska e Siane Araújo. Analiso, aqui, o registro fílmico da segunda versão que, inspirada na primeira, contou somente com a participação de Siane Araújo, assessorada por Renata Crisóstomo e Nora Vaz de Melo.

Como o título desse trabalho artístico já indica, trata-se de uma tradução semiótica do poema “Blanco”, como forma de homenagear Octavio Paz, poeta mexicano que nasceu no início do século XX e morreu em 1998, com 84 anos. Esse autor começou a publicar com 19 anos e tem uma trajetória de produção intelectual extremamente intensa, com poemas e ensaios sobre literatura, arte e cultura, merecendo o Prêmio Nobel de Literatura em 1990.

## 2 | DO BRANCO AO BRANCO

“Blanco”, o poema escolhido para ser traduzido na forma de dança, foi publicado em 1967 e trata da cosmogonia da palavra partindo de um silêncio original até um silêncio que dissolve esse universo de signos e impulsiona o seu reinício. Esse poema foi editado na forma de uma mandala que faz girar as palavras do texto em um movimento circular e infinito.

O poema “Blanco”, na verdade, constitui uma sequência de vários poemas que se desdobram em segmentos que compõem temas, temporalidades e espacialidades diversificadas criando pequenos “cosmos”. Segundo o Paz, “Blanco” pode ser lido de várias maneiras: o primeiro percurso de leitura incluiria o poema inteiro e, nessa ordem, o texto penetra toda a complexidade de uma cosmogonia de signos conduzidos pelos silêncios que demarcam presenças de uma sempre “outra voz”, além do mundo inteligível; o segundo percurso segue a coluna central do poema e acompanha a travessia das palavras em sua viagem imóvel e fluida de branco a branco, passando

pelas cores: amarelo, vermelho, verde e azul; o terceiro percurso segue a coluna da esquerda e abre espaço para a configuração dos elementos cosmogônicos do corpo do mundo feito de signos: fogo, água, terra e ar; o quarto percurso de leitura segue a coluna da direita e abre caminho para o surgimento da sensação, percepção, imaginação e entendimento. É a consciência ou autoconsciência de um mundo que deixa entrever o desenho de palavras encarnadas no “agora” da leitura. Palavras que trazem as marcas da experiência vivida por milhares de corpos em sua ressonância mítica e original.

À medida que avança a leitura, a página se desdobra: um espaço que em seu movimento deixa aparecer o texto e que, de certo modo, o produz. Algo assim como a viagem imóvel a que nos convida um rolo de pinturas e emblemas tântricos: se o desenrolamos, se dispõe diante de nossos olhos um ritual, uma espécie de procissão ou peregrinação – para onde? (PAZ, 1994, p.29)

Em seu gesto de manusear o livro, as mãos do leitor desdobram as páginas do poema provocando um movimento estático do espaço em branco que presentifica as palavras do poema. O leitor é, dessa forma, chamado a participar desse cortejo de “agoras” que não se estanca, mas se mantém suspenso no corpo das palavras. Tangido pelas mãos do leitor, o espaço flui e engendra um “cosmos” pautado em um tempo espacializado: um agora contínuo, fluido e repleto de corpos.

Os poetas concretos costumavam dizer que a tradução é uma forma privilegiada de leitura. A performance que analiso elabora uma leitura corporal de um trecho do poema de Octavio Paz recitado na voz do próprio autor, juntamente com Eduardo Lizalde e Guillermo Sheridan. O trecho em questão abarca o poema do início, na página 35, até o verso, “no pienso, veo”, na página 48 do livro “Transblanco”, organizado por Haroldo de Campos, com a ajuda do próprio autor. (CAMPOS; PAZ, 1994, p.35-48).

Como fundamentação teórica para articular nossas reflexões, utilizaremos primeiramente, o conceito de “movimento como pensamento do corpo”, do bailarino e pesquisador Rudolf Laban, lembrando que a nossa proposta de performance seria a de elaborar uma leitura corporal de “Blanco”, um poema verbal, a partir do agenciamento da percepção sinestésica das imagens e sensações trazidas pelas palavras do poema.

O pensar por movimentos poderia ser considerado como um conjunto de impressões de acontecimentos na mente de uma pessoa, conjunto para o qual falta uma nomenclatura adequada. [...]. O desejo que o homem acalanta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmos de esforço definidos, tais como os praticados na dança e na mímica. (LABAN, 1978, p.42-43)

Para Laban, existem quatro fatores do movimento: **1-peso**, que se refere aos graus de resistência que o corpo parece enfrentar ao se movimentar, causando sensações específicas no espectador. O peso pode se apresentar a partir de um esforço **firme** ou **suave** expressando força ou leveza; **2-tempo**, que se refere à velocidade e duração do movimento. Ele pode ser gerado por um esforço de natureza **súbita** ou **sustentada**

provocando a sensação de agitação, calma e amplitude; 3-**espaço**, que se refere à direção e à maneira como o movimento se desenvolve, podendo ser gerado por um esforço **direto** ou **ondulante**, causando a sensação de dureza ou flexibilidade; 4-**fluência**, que se refere à maneira como os movimentos se encadeiam. Nesse caso eles podem ser executados de maneira **controlada** ou **livre**, causando a impressão de estabilidade ou fluidez.

Destaca-se que, em vários momentos, o autor associa poesia e dança como tipos de raciocínio diferentes. Além disso, ele também enfatiza a importância de se buscar uma linha de convergência entre esses dois processos de construção de pensamento. “Temos necessidade de um símbolo autêntico da visão interna que efetue contato com o público e ele só é atingido quando se aprendeu a raciocinar em termos de movimento” (p.46).

Não cabe aqui uma discussão que buscasse conceituar o que definiria a linguagem poética do corpo (na dança), e das palavras (na poesia). Para o nosso estudo, lançamos mão apenas de alguns conceitos do pesquisador norte-americano, Charles Sanders Peirce, com o fim de analisarmos os elementos presentes na proposta de tradução poética que resultou na performance “Tributo a ‘Blanco’ de Octavio Paz”. Sob a luz desses conceitos é possível observar que todo fenômeno e, por inclusão, todo texto (verbal ou não-verbal) possui três elementos formais: 1- a **primeiridade** que se refere aos aspectos apreensíveis pela percepção direta dos sentidos. Trata-se de signos que fazem alusão a um objeto a partir de sua “qualidade”: cor, textura, ritmo, etc. 2- a **secundidade** que se refere à presença corporal do objeto apontado no texto. Trata-se de um signo que atua como índice de presença; 3- a **terceiridade** que se refere ao sentido discursivo do texto. Trata-se de um signo que funciona a partir do “logos” da linguagem articulando-se em procedimentos generalizantes e reflexivos: a lei e o símbolo.

É importante destacar que simplificamos, de forma esquemática, as categorias de Peirce e Laban. Esses esquemas servem, aqui, para analisar como essas categorias foram instrumentalizadas no processo de seleção de elementos coreográficos, na tradução semiótica. Em outras palavras, nosso interesse não é o de discutir os conceitos e categorias, mas observar como é possível instrumentalizá-los no processo de traduzir um poema declamado para a linguagem do corpo que dança.

Inicialmente, o poema foi estudado em sua inteireza, em seus três níveis sógnicos. Além disso, analisamos elementos contextuais e filosóficos ligados ao poema de Octavio Paz. Em seguida foi feito um laboratório de corpo buscando aproximar gestos e movimentos aos sentidos que encontramos no poema.

Importa destacar que a dança realizada pela bailarina Siane Araújo foi estruturada na forma de um improviso estruturado. Esse tipo de procedimento desenha um tipo de “partitura” para os movimentos do corpo, além de elaborar escolhas prévias de objetos cênicos e de algumas ações dramatúrgicas.

No trabalho de traduzir para a linguagem da dança, o texto verbal do poema

“Blanco”, buscamos nos aproximar, inicialmente, de seus elementos no nível da “primeiridade”, o mais sensorial, e, em seguida, traduzir corporalmente esses elementos na forma de movimentos, seguindo o esquema de Laban. O trabalho tradutório que realizamos priorizou, em um primeiro momento, aspectos como sons, cores, texturas e gestos. Após isso, foram incluídos elementos que tocariam as camadas da secundidade e terceiridade, organizando coreograficamente os movimentos e o uso de objetos cênicos, figurino, etc.

Como já foi dito, o poema não foi traduzido na íntegra porque escolhemos um material produzido pelo próprio autor, disponível no “youtube” (ver Referências Bibliográficas). O trecho do poema que traduzimos é uma declamação em três vozes, seguindo o primeiro percurso de leitura proposta pelo poeta Octavio Paz, descrito acima. Nessa leitura, o poema é lido de forma global, incluindo todas as colunas do texto, alternando-se as vozes conforme as colunas são desdobradas. Sob o aspecto sonoro, a leitura oral é introduzida pelo som de dois instrumentos de timbres diferentes e altura que oscila entre o extremo agudo e o extremo grave. O figurino acompanha, de forma indicial, essa tensão: uma malha negra sobreposta por uma saia branca traduz, para o visual, essa oscilação sonora. As notas têm duração e ritmos aparentemente aleatórios compondo um espaço sonoro que dialoga, de forma alusiva, com um princípio caótico, anterior ao surgimento de um cosmos organizado.

A primeira nota emitida antes do início da declamação do poema é aguda e sibilante. Nesse momento, a dança também começa: no patamar de uma escada, num movimento de giro acompanhando a duração do som agudo, surge a bailarina que parece atrair a potência original da criação do universo em um giro executado com um esforço súbito e ondulante. Em seguida, ela desce as escadas com movimentos de peso firme, mas de aspecto fluido. Nesse momento, os sons entre agudos e graves parecem dialogar configurando um espaço sonoro que evoca um tempo primordial, ainda sem forma ou sentido: os sons antes dos sons; a palavra antes da palavra; o silêncio antes do silêncio.

A bailarina caminha em direção a um tecido branco que domina a cena estendido no chão. Quando ela toca os pés nesse tecido, o poema começa a ser declamado com uma voz lenta e solene. Vejamos os versos: “el comienzo/el cimento/ la simiente/ latente / la palabra/ inaudible/ impar/ grávida/ nula/ sin edad / la enterrada con los ojos abiertos/ inocente/la palabra/sin nombre/ sin habla” (CAMPOS; PAZ, 1994, p.35). Durante a recitação desse primeiro trecho do poema, a bailarina dança livremente sem utilizar qualquer objeto cênico, executando saltos (súbitos) e movimentos circulares (ondulantes) sinalizando a potência criadora do mundo. Importa observar que a distribuição das palavras no espaço da página em branco, no texto original, é irregular, formando um desenho aleatório e fluido a um só tempo.

A segunda parte da performance coincide com a recitação do seguinte trecho do poema “Blanco”:

[...] sube y baja/Escalera de escapulário./El lenguaje deshabitado./Bajo la piel de la penumbra/Late una lámpara./Superviviente/Entre las confusiones taciturnas./Asciende/En un tallo de cobre/ Resuelto/En un follaje de claridade:/Amparo/De caídas realidades./O dormido/O extinto./ Alto en su vara/(cabeza em uma pica),/Un girassol/Ya luz carbonizada/ Sobre un vaso/ De sombra./ En la palma de una mano/ Ficticia,/Flor/ Ni vista ni pensada:/ Oída,/ Aparece/Amarillo/Cáliz de consonantes y vocales/Incendiadas. (CAMPOS; PAZ, 1994, p.36).

Nesse trecho, a bailarina pega um lenço de seda amarelo e laranja e molha os pés em tintas da mesma cor, marcando o tecido branco com pegadas coloridas, a medida que dança. É o início da luz, o surgimento da flor original: o girassol que anuncia a articulação das primeiras letras “consonantes y vocales incendiadas”.

Surge, então, o fogo representado na terceira parte de “Blanco”, em um poema recitado por duas vozes masculinas. Esse texto, desenhado em duas colunas distintas, uma negra e outra vermelha, é marcado por palavras antitéticas: “fuego”, “sombra”, “alma”, “sensación”. Repentinamente, essa disposição tensa se resolve em uma explosão de energia e calor em um “jardín de llamas”. E, na performance que analisamos, o corpo da bailarina executa movimentos rápidos, com esforço súbito, direto, firme e livre, fazendo alusão à força da crepitação do fogo e a potência inebriante da luz original: “leona en el circo de las llamas” (CAMPOS; PAZ, 1994, p. 38).

Na quarta parte do poema “Blanco” encontramos uma transição entre o fogo e a água, com versos que marcam metáforas como: “Y el hieroglífico (agua y brasa); Entre sableras llameantes; oleaje de sílabas húmedas; Rio de sangre/ Rio de historias/ De sangre,/Rio seco; el cabrilleo/Hasta el agua” (CAMPOS; PAZ, 1994, p. 39-40). Esses versos localizam-se na coluna central do poema e apontam para o quase surgimento da palavra anunciada pelo dizer (e não dizer) da vida e da morte: a criação apenas vislumbrada. Nesse trecho, a performance se desdobra com a bailarina trocando o lenço amarelo e laranja por outro de listas ondulantes de vários tons de azul mezclados de branco. O índice de fogo, que até agora dominava a dança é trocado por outro índice que aponta para o elemento “água” e para uma paisagem húmida. Com movimentos suaves, sustentados, ondulantes e livres, a bailarina tinga os pés com as cores azul e verde, manchando o tecido branco à medida que seu corpo dança utilizando os planos médio e baixo.

Todo o corpo da bailarina tende a movimentos ondulantes e sustentados, fazendo alusão direta à qualidade da água e da lama. No final desse trecho, os pés da bailarina parecem brincar com uma água imaginária que parece empoçada no chão: um manancial do qual surge a potência de um rio pleno de espelhos e imagens de pensamento: “me miro en lo que miro/es mi creación esto que veo/como entrar por mis ojos/la percepción es concepción/en un ojo más límpido/agua de pensamientos/ me mira lo que miro/ soy la creación de lo que veo” (CAMPOS; PAZ, 1994, p 42)

Nesse momento, toda a potência da água é evocada em um poema recitado, novamente em duas vozes masculinas representando duas colunas distintas, com tipos negros e vermelhos. O timbre das vozes e o sentido dos versos apontam para o

esse instante intenso em que o elemento “água” domina o mundo das palavras e do pensamento, anunciando o espaço da imaginação e do sonho. A performance, nesse trecho, abarca todos os planos: alto, médio e baixo, ocupando toda a amplitude desse domínio. Os movimentos são executados de forma fluida, mas intensa, interpretando toda a agitação das águas e dos pensamentos ainda não impressos em palavras conscientemente articuladas.

O próximo trecho traz o domínio da terra para essa cosmogonia: “la tierra es un lenguaje calcinado” (CAMPOS; PAZ, 1994, p. 43). Depois do fogo e da água, a terra evoca o peso da presença dos corpos que se tocam e habitam o mundo material, concreto. E essa relação se revela como desejo, ódio, violência e vitalidade derramada na forma de sementes:

La rabia es mineral/Los colores/ Se obstinan/ Se obstina el horizonte/Tambores  
tambores tambores/ [...]Tierra te golpeo/Cielo abierto tierra cerrada/Flauta y tambor  
centella y trueno/ Te abro te golpeo/ Te abres tierra/ Tienes la boca llena de agua/  
Tu cuerpo chorrea cielo/Tierra revientas/Tus semillas estallan/verdea la palabra (CAMPOS; PAZ, 1994, p.43).

A dança, nesse trecho, assume o plano baixo, com o corpo da bailarina encoberto por um lenço multicolorido. As cores dispostas em grandes formas arredondadas evocam a imagem de plantas e flores, frutos da terra. A bailarina, encoberta pelo lenço-terra, respira com força, de maneira a levantar o tecido. Essa respiração remete aos movimentos telúricos que ameaçam transbordar em erupções e terremotos.

“La rabia es mineral”, diz o poema, e o corpo da bailarina acentua o movimento anunciado pelo sopro inicial e se revolve em uma sequência de movimentos violentos, em direção ao céu. “Tambores tambores tambores” recita a voz de Octavio Paz, e a bailarina inicia uma série de gestos que golpeiam a terra de maneira obstinada e violenta. Todo o corpo da bailarina parece se entregar a essa movimentação intensa e inebriante como em um ritual antigo ou uma dança de fertilidade: “Tremor/Tu panza tiembla/ Tus semillas estallan/ Verdea la palabra”( CAMPOS; PAZ, 1994, p.45)

No trecho que se segue, o poema retorna a uma disposição dialógica entre duas colunas diferentes sendo recitadas novamente por duas vozes masculinas. Nesse momento, a bailarina explora a cor negra, molhando os pés com tinta dessa cor e marcando o tecido branco com seus passos. Seus movimentos alternam um gestual denso, pesado e lento, com outros gestos leves rápidos e flexíveis. Assim, a matéria da terra se revela em suas contradições e em sua complexidade paradoxal: “Desnuda como la mente/Brilla se multiplica se niega/En la reverberación del deseo/Renace se escapa se persigue/girando girando/[...]/En torno de la idea negra/[...]/Inmóvil bajo el sol inmóvil/Pradera quemada/del color de la tierra”( CAMPOS; PAZ, 1994, p.45).

O último trecho do poema “Blanco” traduzido na performance que analiso engendra finalmente a palavra como que surgindo de um redemoinho de vento: “La palabra se assume a remolino/ Azules/ Gira el anillo beodo/ Giran los cinco sentidos/



[...]/Un archipiélago de signos./Aerofania,/Boca de verdades,/Claridade que se anula en una sílaba/ Diáfana como el silencio:/ No pienso, veo” (CAMPOS; PAZ, 1994, p. 46). O surgimento da palavra coincide com a “aerofanía” dos sons articulados no sopro da voz e no formato dos signos que confundem e esclarecem a um só tempo: “No pienso, veo/— No lo que veo,/Los reflejos, los pensamientos veo” (CAMPOS; PAZ, 1994, p.46).

Nesse trecho final, a performance se desdobra em outro desenho: a bailarina calça um sapato negro, descola o tecido branco (que serviu de palco para a dança e, de tela para a pintura) e se retira da cena com o rosto coberto pelo tecido, agora pintado. O rosto coberto parece apontar para esse lugar do entendimento humano que precisa contar com os signos para se realizar, mas, paradoxalmente, é tragado por sua rotação inquietante. Os olhos veem os signos e os confundem com objetos, corpos e vidas. Manchas, pintura, dança e palavras são signos gravados na carne, mas nada dizem. A cegueira e a claridade se integram e completam em um redemoinho de fantasmagorias que se confunde com o silêncio. Na dança, a bailarina se oculta no tecido manchado deixando ao espectador o exercício de ler os rastros/manchas que testemunham a experiência de um corpo em estado de poesia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Siane. **Tributo a Blanco de Octavio Paz**. (20 de setembro de 2016). Youtube. Vídeo disponível em:< <https://youtu.be/6nDH1U6ZYhE> > acesso em 27 de novembro de 2016.

CAMPOS, Haroldo; PAZ, Octavio. **Transblanco**. São Paulo: Siciliano, 1994.

GREINER, Christine. **O Corpo**. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

PAZ, Octavio. **Blanco**. Vídeo disponível em:< <https://youtu.be/sx59W3HrNoE>> acesso em 26 de novembro de 2016.

PAZ, Octavio. **Los signos en rotación y otros ensayos**. Madrid: Alianza, 1991b.

PAZ, Octavio. Advertência de Octavio Paz. In: CAMPOS, Haroldo; PAZ, Octavio. **Transblanco**. São Paulo: Siciliano, 1994.

PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**. São Paulo: Nova Fronteira, s.d.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**. Como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 23

Assédio 193

### C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

### D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

### E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

### L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

### M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

### N

Nacionalidade 128

### S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

### T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

## V

Violência 166, 177, 178

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358